



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Cabo Verde

Cabo Verde é um Estado insular, constituído por um arquipélago de dez ilhas, com uma população de cerca de 524,9 mil habitantes em 2024 (estimativa da EIU), beneficiando da sua situação geográfica, no centro das importantes rotas comerciais que ligam África e Europa aos mercados americanos. Apresenta o PIB *per capita* mais elevado da África Ocidental, e a posição geoestratégica e a estabilidade económica, política e social diferenciam-no da maioria dos países africanos. Esta diferenciação positiva atraiu a ajuda externa ao desenvolvimento, as remessas dos emigrantes e o investimento privado dirigido, sobretudo, ao setor do turismo. A sua economia (exportadora, sobretudo, de pescado) depende dos contributos do turismo e das importações. Portugal é um importante parceiro de investimento do país, cujas PME enfrentam desafios no acesso a financiamento.

Exposta à evolução económica da área do euro, a economia cabo-verdiana assenta, mormente, no setor dos serviços (57,6% do PIB, em 2024 – estimativa da EIU). Os recursos naturais são escassos, com graves e prolongadas faltas de água – potenciadas por longos e cíclicos períodos de seca – e solos pouco férteis em várias ilhas. Embora 32% da população habite em zonas rurais (Banco Mundial, 2023), a produção alimentar revela-se pouco expressiva no PIB, sendo que a maioria dos bens alimentares é importada.

Estima-se que se tenha verificado um crescimento do PIB de 5,7% em 2024, ficando acima da respetiva percentagem de 2023 (5,1%). Prevê-se que o crescimento do PIB seja inferior em 2025 (4,9%). O setor do turismo deverá continuar a ser o principal motor do crescimento. Espera-se que o crescimento robusto do turismo, o aumento dos fluxos de remessas e a baixa inflação possam contribuir para impulsionar o consumo privado em 2025-2026. Os investimentos em infraestruturas e a atividade de construção em curso poderão impulsionar as despesas de investimento, apoiadas por empréstimos e subsídios de instituições financeiras e parceiros multilaterais.

No que respeita à Balança de Pagamentos, é de referir que o saldo acumulado das Balanças Corrente e de Capital foi de -1,8% do PIB em 2023, enquanto o saldo da Balança Financeira se situou em -2,9% do PIB, tendo por base dados do FMI.

Em termos de oportunidades de negócio, Cabo Verde poderá ser um mercado interessante para a agroindústria, construção civil, economia azul, tecnologias de informação e comunicação, entre outros.

(06/2025)



Diferença Horária: -1 hora no horário de inverno e -2 horas no horário de verão em relação a Portugal Continental

Principais Línguas: A língua oficial é o português, enquanto o crioulo é a língua materna

Nº Habitantes: 524,9 mil habitantes (estimativa 2024)

Moeda: Escudo de Cabo Verde (CVE)

Câmbio: 1 EUR = 110,265 CVE (taxa fixa)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Índice

1.	Ambiente de Negócios	3
2.	Dados Macroeconómicos	4
3.	Análise Sumária.	5
4.	Importações	8
5.	Exportações	10
6.	Balança Comercial.	12
7.	Tendências	14
8.	Setores/Produtos de Oportunidade	18
9.	Quadro Legal e Regulamentar.	21
10.	Recomendações.	25





AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

1. Ambiente de Negócios

- — - Ranking Global
- — - Competitividade
- 40º/176 - Facilidade
- 35º/180 - Transparência
- A4 - Risco Geral (A1 = risco menor; E = risco maior)
- B - Risco Económico (A1 = risco menor; E = risco maior)

Fonte(s): Index of Economic Freedom, 2025; TI - Corruption Perceptions Index, 2024; Coface, 2024 - Risco Geral e Risco Económico

1.1. Cultura de Negócios

Os cabo-verdianos são, por norma, frontais ao exprimir os seus pontos de vista, não devendo o interlocutor entendê-los como falta de educação.

O contacto é fácil e afável, mas os atos concretos que conduzem ao negócio, muitas vezes, decorrem a um ritmo pouco compatível com as expectativas criadas.

As reuniões de trabalho devem ser agendadas com antecedência. Os horários são, por norma, respeitados, sendo comum esperar atrasos de 10-15 minutos.

Não é habitual regatear e são naturalmente adversos ao conflito.

A persistência e a continuidade dada aos contactos feitos, assim como o respetivo *follow-up*, são aspetos essenciais na abordagem às empresas e na execução de projetos neste mercado.

O desenvolvimento do país na governação eletrónica permite uma relação bastante eficaz entre a Administração e os agentes económicos para alguns atos como a criação de empresas, o pagamento de impostos, o licenciamento simplificado, etc.

Fonte(s):

[AICEP - Ponto de Rede](#)

[Columbus Travel Media](#)

[Culture Crossing](#)

[International Trade Administration – Business Travel](#)

(06/2025)

1.2. Hábitos de Consumo

Abordagem geral

Cabo Verde é uma economia de rendimento médio-baixo, com uma população de cerca de 524,9 mil habitantes e um PIB *per capita* estimado de 5 320 USD em 2024 (EIU). A economia do país assenta no setor dos serviços, destacando-se o turismo, o comércio, os transportes e os serviços públicos.

O acesso à eletricidade atinge 98,6% da população, sendo a taxa de literacia jovem de 99%.

No que respeita ao Índice de Desenvolvimento Humano, Cabo Verde está no Top 15 em África. Embora o país tenha vindo a procurar reduzir a pobreza, esta ainda é significativa, sendo mais acentuada nas áreas rurais.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

A taxa de penetração da Internet em Cabo Verde é de 73,5%, segundo dados do portal Statista. Uma parte da população começa a aderir a meios de pagamento digital.

O surto pandémico (COVID-19) provocou alterações no comportamento dos consumidores, nomeadamente nos hábitos alimentares. Embora predominem os alimentos tradicionais, há uma mudança gradual para padrões alimentares ocidentais, embora num ritmo moderado em comparação com outros países em desenvolvimento.

Existe uma maior preocupação com as questões ambientais e o seu impacto no desenvolvimento socioeconómico do país. O respeito pelas normas internacionais ESG é cada vez mais um fator importante na decisão de compra ou de investimento.

Mudança dos Hábitos de Consumo

Embora predominem os mercados tradicionais, sobretudo, nas zonas rurais e nas periferias urbanas, o retalho moderno está a expandir-se nos principais centros urbanos.

O comércio eletrónico em Cabo Verde está a crescer lentamente, registando ainda um valor muito reduzido.

Fonte(s):

[AICEP - Ponto de Rede](#)

[Statista – Demographics & Use](#)

[The Economist Intelligence Unit \(EIU\)](#)

[United Nations Development Programme \(UNDP\)](#)

[World Bank](#)

[Statista](#)

(06/2025)

2. Dados Macroeconómicos

- 2,8 mil milhões USD - PIB a preços de mercado
- 5 320 USD - PIB *per Capita*
- 5,7% - Crescimento real do PIB
- 1,1% - Taxa de inflação
- 0,0 (Var. %) - Consumo privado
- 15,8 (Var. %) - Consumo público
- 5,0 (Var. %) - Formação bruta de capital fixo
- 11,9% - Taxa de desemprego

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2025; World Bank, 2025. Dados referentes a 2024 (estimativas)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

3. Análise Sumária

3.1. Forças

- Localização geográfica estratégica no Atlântico médio, com fuso-horário favorável, servindo de plataforma entre 3 continentes (Europa, África e América)
- Zona Económica Exclusiva que perfaz uma área de cerca de 782 000 km², com vastas reservas piscatórias
- O país possui um dos maiores regimes de vento no mundo (18m/s) e um grande potencial solar, com rácio de energia/dia de 6-8 Wh/m²/dia
- Estabilidade das instituições políticas, com um regime democrático e uma liberdade económica singulares na sua região
- Legislação de contratação pública em conformidade com os padrões internacionais, caracterizando-se por relativa transparência
- Acordo de cooperação com Portugal, garantindo a conversibilidade e a paridade da moeda com o Euro
- Gestão macroeconómica prudente, com foco na sustentabilidade fiscal e na redução gradual do nível de endividamento
- Economia particularmente aberta ao comércio externo
- Eficácia das políticas sociais do país

Fonte(s):

[AICEP - Ponto de Rede](#)

[Coface](#)

[International Trade Administration – Market Opportunities](#)

[International Trade Administration – Market Overview](#)

(06/2025)

3.2. Fraquezas

- Forte dependência do desempenho económico do exterior e alta vulnerabilidade a choques externos
- Carências ao nível das infraestruturas (designadamente, dos transportes)
- Importação (quase) integral de produtos alimentares e energéticos
- Elevada dependência da ajuda internacional, da diáspora e do turismo
- Descontinuidade territorial e elevada fragmentação da economia
- Reduzida dimensão da população (jovem e dispersa por nove ilhas) e, conseqüentemente, do mercado cabo-verdiano
- Peso elevado da economia informal
- Economia cabo-verdiana caracterizada por elevados custos operacionais (em particular, os custos de transporte, logística e energia)
- Baixo nível de produtividade das empresas

Fonte(s):

[AICEP - Ponto de Rede](#)

[Coface](#)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

International Trade Administration – Market Challenges

(06/2025)

3.3. Oportunidades

- Crescimento da procura turística e desenvolvimento do setor
- Investimento anunciado em infraestruturas (em particular, aeroportos e portos)
- Poderão também existir oportunidades em termos de privatizações
- Investimento na transição energética e na descarbonização da economia
- Aposta na digitalização da economia e na modernização da Administração Pública
- Existência de incentivos fiscais ao investimento direto estrangeiro
- Investimento em formação, disponibilidade de talento e mão de obra qualificada
- Proximidade geográfica, cultural e linguística com Portugal
- Plataforma de entrada para outros mercados africanos
- Principais setores de oportunidade: Setor agrícola e agroalimentar; Construção e materiais de construção; Cadeia de valor do turismo; Economia digital e ecossistema de inovação e empreendedorismo; Ambiente, tratamento de águas e resíduos; Energias renováveis, mobilidade elétrica e eficiência energética de infraestruturas; Economia azul, pescas, portos e construção naval; Setor da saúde, distribuição de produtos farmacêuticos e equipamento hospitalar

Fonte(s):

[AICEP - Ponto de Rede](#)

[International Trade Administration – Market Opportunities](#)

[RTP](#)

[Santander Trade](#)

[World Bank – Data](#)

[World Bank – Overview](#)

(06/2025)

3.4. Dificuldades

- Abrandamento da economia mundial, designadamente nos mercados europeus
- Exposição às alterações climáticas, como riscos vulcânicos, sísmicos e ciclónicos, secas e aumento do nível dos mares
- Elevado nível de endividamento do Estado
- Insegurança alimentar e risco de pobreza motivados pela subida dos preços dos alimentos e pela instabilidade do setor agrícola
- Os custos logísticos são elevados e ainda pouco eficientes, em particular, no transporte interilhas, revelando-se a cadeia logística de frio ainda muito incipiente
- Relativa complexidade fiscal e alguns custos de contexto
- Peso substancial de atividades económicas informais



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

- O tecido empresarial é constituído, maioritariamente, por pequenas e microempresas, as quais não têm capacidade financeira para inovar nem promover os seus produtos, apresentando uma enorme dificuldade em manter *stocks* que evitem a rutura periódica no abastecimento de certos produtos
- Dificuldades das empresas no acesso ao crédito e financiamento

Fonte(s):

[AICEP - Ponto de Rede](#)

[Expresso das Ilhas Online](#)

[International Trade Administration – Market Challenges](#)

[International Trade Administration – Market Overview](#)

[The Economist Intelligence Unit \(EIU\)](#)

(06/2025)



4. Importações

4.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as importações de Cabo Verde registaram um valor de 861 milhões de USD em 2024 (967 milhões de USD em 2023). Os cinco principais grupos de produtos importados foram os Combustíveis Minerais (20,9%), os Produtos Agrícolas (19,7%), os Produtos Alimentares (12,5%), as Máquinas e Aparelhos (10,8%) e os Metais Comuns (6,3%).

Nota: Dados em espelho; informação obtida a partir dos dados reportados pelos parceiros.

(06/2025)

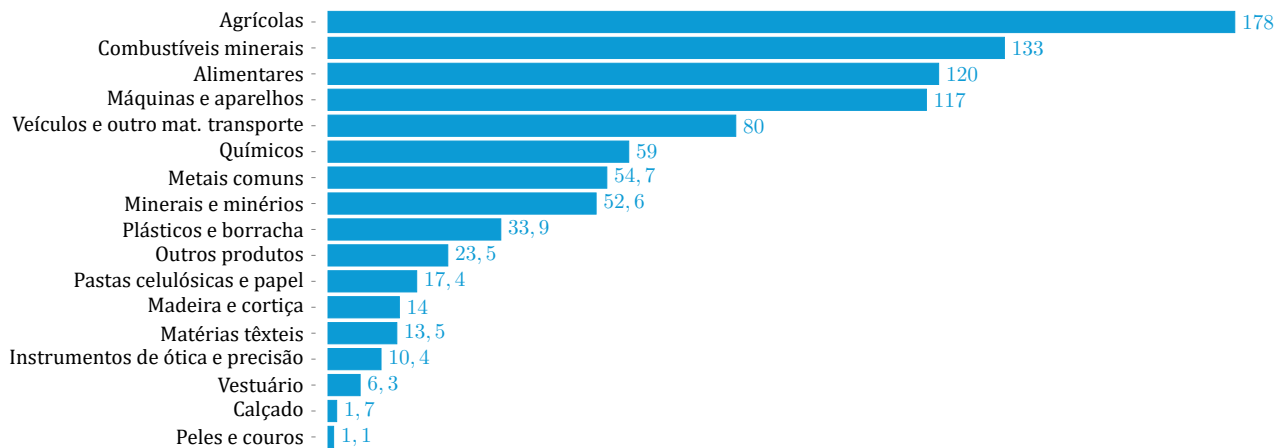


Figura 1: Produtos importados em 2024 (valores em milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

4.2. Origens

De acordo com o Comtrade, os cinco principais fornecedores de Cabo Verde, em 2024, foram Portugal (49,3%), os Países Baixos (10,6%), Espanha (10,2%), a Itália (8,2%) e o Brasil (5,3%). Estes mercados representaram, em conjunto, 83,6% do valor das importações.

Nota: Dados em espelho; informação obtida a partir dos dados reportados pelos parceiros.

(06/2025)

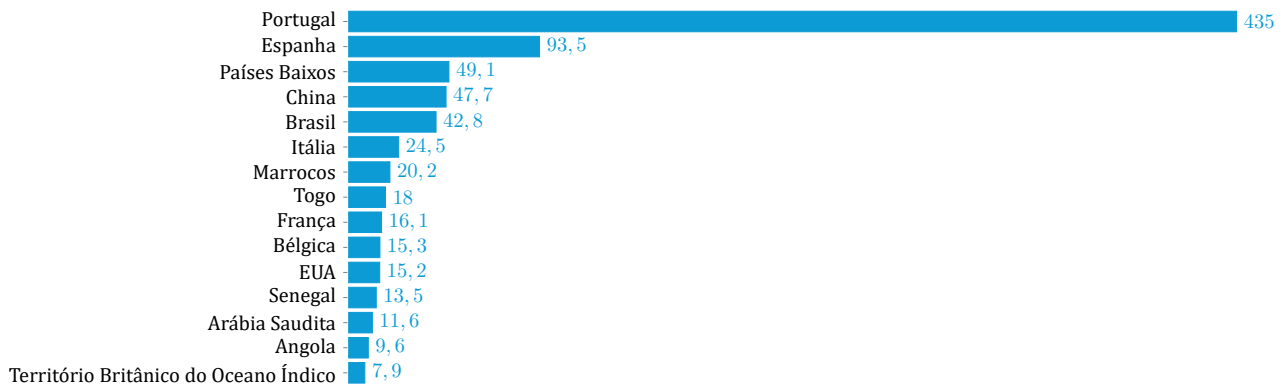


Figura 2: Mercados de origem em 2024 (valores em milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

5. Exportações

5.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as exportações de Cabo Verde registaram um valor de 85 milhões de USD em 2024 (102 milhões de USD em 2023). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram os Produtos Alimentares (71,6%), o Vestuário (6,5%), os Metais Comuns (6,4%), as Máquinas e Aparelhos (5,0%) e o Calçado (3,3%).

Nota: Dados em espelho; informação obtida a partir dos dados reportados pelos parceiros.

(06/2025)

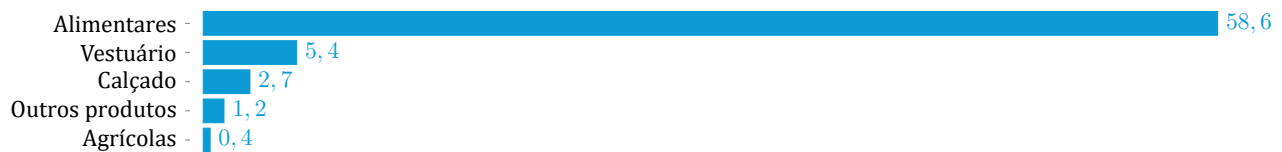


Figura 3: Produtos exportados em 2024 (valores em milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

5.2. Destinos

De acordo com o Comtrade, os cinco principais mercados-clientes de Cabo Verde, em 2024, foram Espanha (57,1%), a Itália (13,3%), Portugal (13,3%), a Índia (6,2%) e os EUA (5,5%). Estes mercados representaram, em conjunto, 95,5% do valor das exportações.

Nota: Dados em espelho; informação obtida a partir dos dados reportados pelos parceiros.

(06/2025)

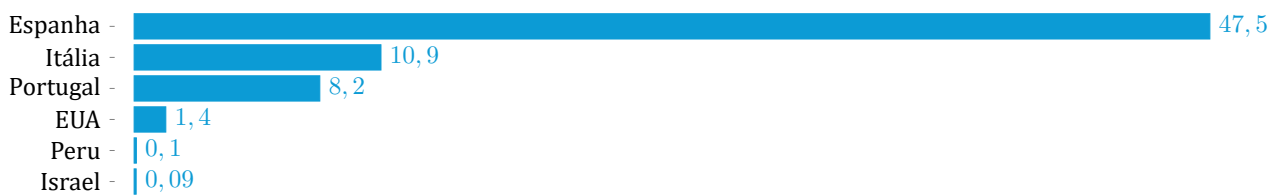


Figura 4: Mercados de destino em 2024 (valores em milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

6. Balança Comercial

6.1. Mundo

De acordo com o Comtrade, Cabo Verde registou, em 2024, um défice de 775 milhões de USD, o que representou um aumento de 57 milhões de USD face a 2020 e uma diminuição de 89 milhões de USD em relação a 2023. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 9,9%, o que significou menos 0,7 pp do que o registado em 2023.

Nota: Dados em espelho; informação obtida a partir dos dados reportados pelos parceiros.

(06/2025)

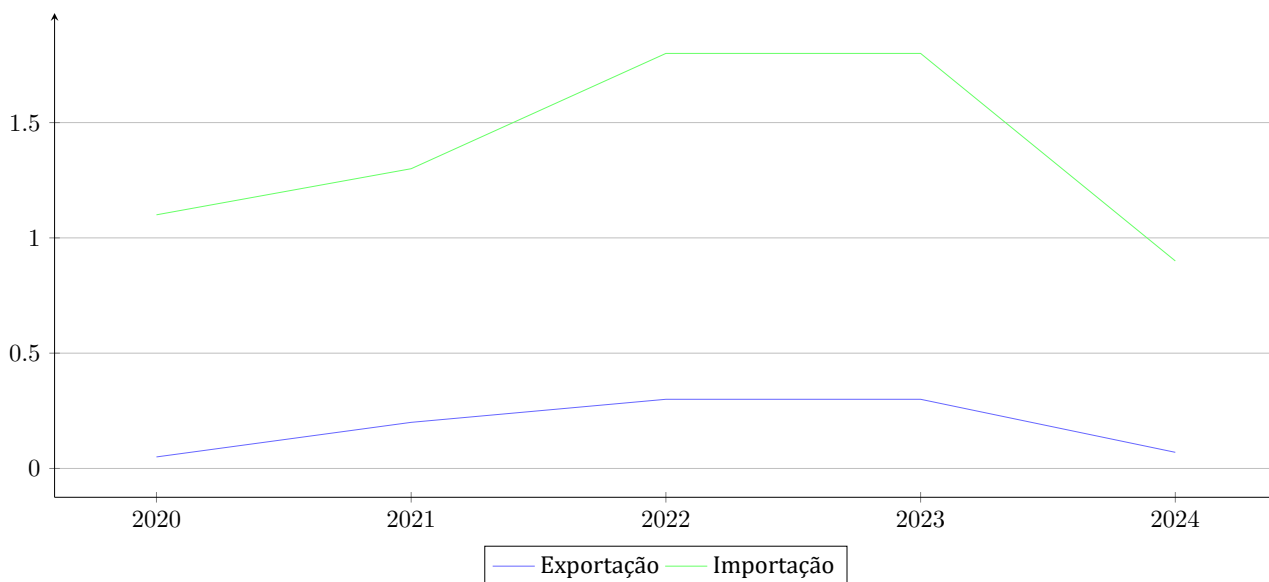


Figura 5: Balança Comercial Cabo Verde / mundo (valores em mil milhões de USD)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

6.2. Portugal

Segundo o INE, Cabo Verde foi o 28º cliente das exportações portuguesas de bens em 2024, com uma quota de 0,5%, ocupando a 98ª posição ao nível das importações (0,01%). Ao longo do período 2020-2024 verificou-se uma média de crescimento anual das exportações de 7,3% e de 6,9% nas importações. A balança comercial de bens foi favorável ao nosso país, tendo apresentado um excedente de 382 milhões de euros em 2024. Na estrutura das exportações destacam-se em 2023 os Produtos Agrícolas (17,1%), os Produtos Alimentares (14,4%), as Máquinas e Aparelhos (12,6%), os Metais Comuns (9,5%) e os Combustíveis Mineiros (9,3%). Os principais grupos de produtos importados em 2023 foram o Vestuário (48,6%), o Calçado (28,1%), as Máquinas e Aparelhos (4,4%), os Produtos Alimentares (2,2%) e os Metais Comuns (1,8%).

(06/2025)

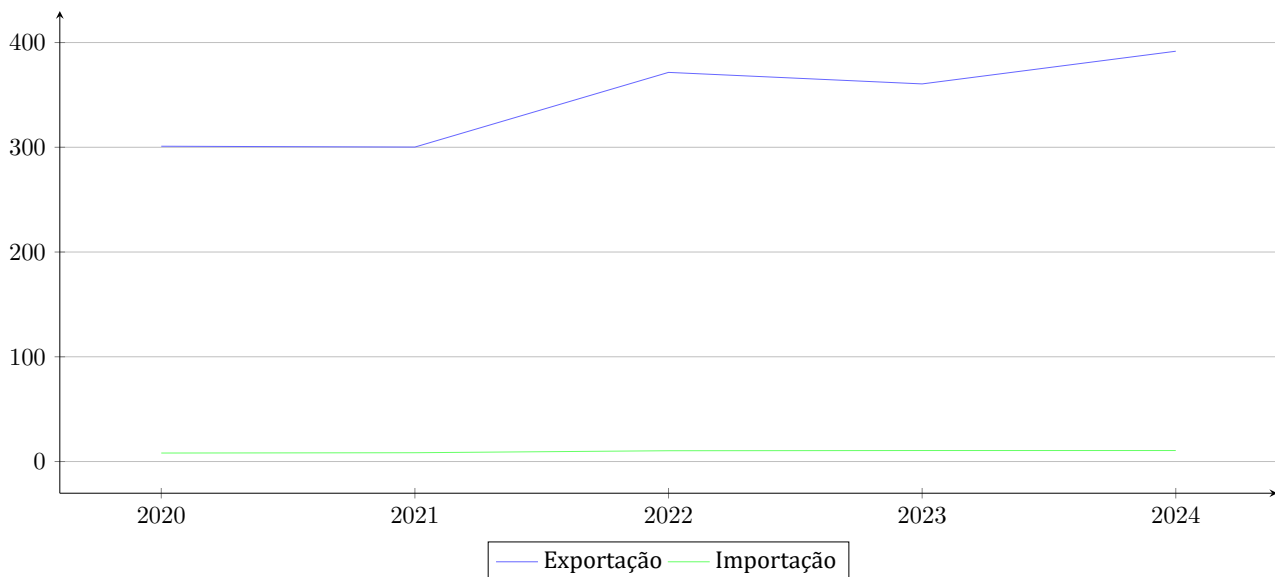


Figura 6: Balança Comercial Cabo Verde/Portugal (valores em milhões de Euros)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

7. Tendências

Economia

A economia cabo-verdiana assenta, sobretudo, no setor dos serviços (estima-se que tenham representado mais de 50% do PIB em 2024, de acordo com a EIU), nomeadamente no turismo, comércio, transportes, e serviços públicos.

O crescimento estimado do PIB é de 5,7% em 2024, impulsionado pelo consumo privado e pelas exportações de serviços, especialmente do turismo.

As perspetivas de crescimento da economia cabo-verdiana são de 4,9% e 5% em 2025 e 2026, respetivamente. Tendo por base projeções da EIU, prevê-se que o consumo privado volte a aumentar em 2025 (4,9%), e que o crescimento do consumo público desacelere de uma estimativa de 15,8% em 2024 para 3,8% em 2025.

Os principais motores da economia de Cabo Verde têm sido o turismo, o investimento direto estrangeiro (IDE) e as remessas de emigrantes.

O aumento do turismo (1,2 milhões de visitantes em 2024), aliado a futuras novas ligações aéreas entre Europa e Cabo Verde, dinamizará o setor hoteleiro no país. Adicionalmente, o setor da construção, a transição energética (mais especificamente, as energias renováveis) e o investimento em infraestruturas (ex.: portos e aeroportos) deverão contribuir para um desempenho positivo da economia cabo-verdiana.

A taxa de inflação estimada é de 1,1% em 2024. Prevê-se uma aceleração da inflação para 2,1% em 2025, contribuindo para isso a depreciação do euro em relação ao USD, e perspetiva-se que diminua para 1,7% em 2026.

Os fluxos de IDE em Cabo Verde registaram uma diminuição de 32,1% em 2024, de acordo com dados do Banco de Cabo Verde. Em termos de distribuição geográfica por países, Portugal voltou a liderar destacadamente o IDE captado por Cabo Verde, seguindo-se Espanha, Itália e Angola. O IDE foi na sua maioria ligado ao setor do turismo.

O Governo de Cabo Verde, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável 2022-26 (**PEDS II**), tem feito um esforço de diversificação da economia, apostando na economia digital, transição energética e economia do mar. Também no setor do turismo têm sido feitos esforços de diversificação da oferta (de destinos e produtos) seguindo uma visão transversal, que não se limita à atividade turística.

O Governo apresentou, também, uma nova agenda para a reforma do setor empresarial do Estado para 2022-2026, que prevê vários modelos para a privatização de 11 empresas públicas (modelos de privatização total, alienação parcial de capital, PPP, concessões, entre outros).

A par destas reformas, estão previstos vários investimentos em infraestruturas, nomeadamente em reabilitação de património, infraestruturas tecnológicas, portuárias e aeroportuárias, bem como o desenvolvimento de uma Zona Económica Especial em torno da ilha de São Vicente (constituída em 2020), dedicada à economia azul, e de uma Zona Económica Especial Tecnológica, na cidade da Praia, dedicada à economia digital.

Finanças Públicas

Ao nível das contas públicas, o Governo de Cabo Verde procura seguir uma política com foco na sustentabilidade fiscal e na redução gradual do nível da dívida.

Em 2025, prevê-se um défice orçamental de 1,6% do PIB, diminuindo a dívida pública em percentagem do PIB para 108,5%.

Contas Externas

O aumento dos passivos externos constitui uma fonte de vulnerabilidade junto dos credores bilaterais e multilaterais. No entanto, grande parte da dívida externa é constituída por empréstimos concessionais com maturidades longas e taxas de juro baixas, o que garante a sua sustentabilidade.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

De realçar o alargamento do programa, com Portugal, de conversão de dívida pública em investimento verde, através do Fundo Climático e Ambiental de Cabo Verde para um total de 42,5 MEUR até 2030. Trata-se de um acordo inovador cujo montante poderá ser alargado e ao qual outros credores poderão aderir. ([Governo Cabo Verde](#))

No que concerne às contas externas de Cabo Verde, estima-se que se tenha registado um excedente da balança corrente de 3,6% do PIB em 2024, sendo o primeiro *superavit* da história do país.

Em termos de balança comercial, Cabo Verde deverá continuar a registar um défice, refletindo a reduzida base exportadora de bens do país (principalmente produtos pesqueiros) juntamente com o aumento das importações de bens.

Relações Externas

Cabo Verde procura posicionar-se como uma plataforma estratégica, devido à sua localização geográfica e em resultado das facilidades de acesso a mercados terceiros com quem tem acordos preferenciais (CPLP, CEDEAO, EUA, UE, UA e OMC).

As relações externas, bem como a economia cabo-verdiana, estão ancoradas na ligação à UE (Parceria Especial UE/CV), em que Portugal tem um papel fundamental.

Por outro lado, Cabo Verde prosseguirá a expansão das suas conexões marítimas e aéreas, bem como o aprofundamento das suas relações nos planos diplomático, económico e comercial, com parceiros como China, Índia e outros países africanos.

No que respeita às relações comerciais, Portugal é o principal fornecedor de Cabo Verde, com um peso superior a 45% do total de bens importados em 2024, seguindo-se Espanha, Países Baixos, China e Brasil (ITC).

Já as exportações de bens têm um peso residual na balança comercial, sendo as conservas de pescado o produto mais exportado. Espanha absorveu cerca de 70% das exportações cabo-verdianas de bens em 2024, seguindo-se Itália e Portugal.

Em matéria de Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), de acordo com os dados da [OCDE](#) para o período 2020-2021, em termos brutos totalizou 175,8 milhões de USD. Os principais doadores são a IDA (World Bank Group), União Europeia, Luxemburgo, FMI e Portugal.

Demografia

De acordo com as projeções demográficas, publicadas pelo [INE](#) em julho de 2024, Cabo Verde conta com uma população residente superior a 500 mil habitantes, 55,7% dos quais habitam na Ilha de Santiago, a maior ilha do arquipélago e onde se localiza a capital, Praia. Adicionalmente, a cidade do Mindelo, localizada na ilha de São Vicente, concentra uma parte relevante da população urbana de Cabo Verde.

As mesmas projeções apontam para um crescimento ligeiro da população, chegando aos 560 mil habitantes até 2040.

A Diáspora cabo-verdiana e a população não-residente ultrapassam, em larga medida, a população residente (estima-se que 2/3 da população reside fora do país), e a tendência emigratória mantém-se, com uma migração líquida negativa.

As remessas de emigrantes representaram cerca de 12% do PIB em 2023 e são uma importante fonte de divisas (Banco de Cabo Verde). EUA, Portugal e França são os principais países emissores de remessas.

Energia

A Taxa de eletrificação em Cabo Verde corresponde a cerca de 98,6% da população. No entanto, os custos da eletricidade revelam-se elevados (0,3414 USD/kWh em abril 2024) e observam-se perdas relevantes na sua distribuição (~24%). A produção total em 2023 foi de 482,6 GWh e prevê-se um crescimento médio anual superior a 3%.

Cerca de 80% da energia cabo-verdiana consiste em produtos petrolíferos importados. No conjunto das fontes de energia renováveis são de destacar a eólica e a solar, tendo em consideração o objetivo, por parte do Governo, de expandir o contributo das energias renováveis para 54% da produção elétrica no país até 2030.

Ambiente



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Segundo a Standard & Poor's, Cabo Verde é o país da região da África Subsariana mais vulnerável a choques macroeconómicos resultantes das alterações climáticas, em particular, ondas de calor, secas e aumento do nível do mar.

O país encontra-se alinhado com as tendências globais e dos seus principais parceiros para o desenvolvimento, apostando numa transição energética e na descarbonização da sua economia.

A acessibilidade à água para consumo humano e agrícola e o tratamento de resíduos têm sido também eixos prioritários de atuação, sendo que 70% da água para consumo doméstico em Cabo Verde é dessalinizada.

Economia Azul

Cabo Verde possui uma Zona Económica Exclusiva que perfaz uma área de cerca de 782 000 km², sendo que cerca de 80% das exportações cabo-verdianas se traduzem em pescas, processamento de pescado e aquacultura, de acordo com a International Trade Administration.

O Governo pretende transformar o país num *hub* marítimo e logístico em pleno oceano Atlântico, promovendo a economia azul, mas sempre contemplando a sustentabilidade oceânica e das zonas costeiras.

(Para obter informação adicional sobre a economia marítima de Cabo Verde, consulte o estudo de mercado disponível em MY AICEP.)

Turismo

Importante motor da economia cabo-verdiana, o setor do turismo (aproximadamente 25% do PIB) concentra-se nas ilhas de Sal e Boa Vista, sendo expressiva a presença de operadores internacionais no mercado.

Em 2024, o número de turistas foi superior a 1,2 milhões. Segundo o INE, em 2024, o principal mercado emissor de turistas foi o Reino Unido, com 29,9% do total das entradas nos estabelecimentos hoteleiros, seguido de Alemanha (11,0%), Bélgica e Países Baixos (10,0%), Portugal (9,9%) e França (9,2%).

Paralelamente, tem sido feito um esforço de consolidação da oferta turística já existente, a diversificação dos destinos turísticos (descentralizando o turismo da ilha do Sal para outras ilhas) e dos produtos oferecidos.

Infraestruturas

No âmbito das infraestruturas é de referir que Cabo Verde possui 4 aeroportos internacionais e 3 domésticos, e 9 portos.

Setor Digital

Cabo Verde pretende tornar-se numa "Nação digital" e num *hub* tecnológico para a região, funcionando como porta de entrada na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS), oferecendo soluções tecnológicas e digitais.

A aposta na economia digital, com a criação de uma ZEE (Zona Económica Exclusiva) de economia digital, a ligação ao cabo *EllaLink*, e a construção do Parque Tecnológico da Praia, permitirá a Cabo Verde posicionar-se como um centro regional e internacional de serviços TIC.

(Para obter informação adicional sobre a economia digital de Cabo Verde, consulte o estudo de mercado disponível em MY AICEP)

Fonte(s):

[AICEP - Ponto de Rede](#)

[Central Intelligence Agency \(CIA\)](#)

[International Trade Administration – Digital Economy](#)

[International Trade Administration – Maritime Economy](#)

[International Trade Administration – Market Overview](#)

[International Trade Administration – Renewable Energy](#)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

International Trade Administration – Tourism

The Economist Intelligence Unit (EIU)

World Bank

(06/2025)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

8. Setores/Produtos de Oportunidade

Cabo Verde, enquanto pequeno Estado insular de rendimento médio, apresenta um bom ambiente de negócios e condições favoráveis à atração de investimento estrangeiro. As áreas que apresentam maiores oportunidades de negócio são as seguintes:

Agroindústria

Cabo Verde manifestou a necessidade de se tornar menos dependente das importações de produtos alimentares (80% dos bens alimentares que consome são importados), em particular, através da produção de produtos frescos, de modo a permitir abastecer a população e as cadeias de abastecimento do canal HORECA, gerando oportunidades de desenvolvimento de projetos agrícolas no mercado, nomeadamente através de sistemas de rega, estufas e agricultura sustentável.

Construção Civil/Engenharia/Arquitetura/Materiais de Construção

O desenvolvimento económico alcançado por Cabo Verde nos últimos anos, assim como a melhoria do ambiente de negócios, tem atraído diversos investidores internacionais, que irão lançar projetos de construção nos setores do turismo, habitação, ambiente, portos marítimos, aeroportos, entre outros. O setor público do Estado tem igualmente previsto um conjunto de obras em diversos setores.

Economia Azul

No âmbito da economia azul, as oportunidades residem, essencialmente, no setor portuário, com vários investimentos anunciados ao nível das infraestruturas portuárias, gestão portuária, modernização e equipamentos, e eficiência energética dos portos, bem como na requalificação das orlas marítimas.

Existem, ainda, oportunidades ao nível da construção e reparação naval, *bunkering* e *handling* portuário, e gestão de estaleiros navais.

A indústria da pesca, aquacultura e transformação de pescado encontra-se em crescimento e contribui para a maior parte das exportações do país.

São, ainda, exemplos de oportunidades, atividades como o turismo de investigação (aproveitando a biodiversidade marinha do país), o turismo náutico (de que foi exemplo a *Ocean Race 2023*), o turismo de cruzeiros (com a construção de um novo terminal no Mindelo), e o desenvolvimento do transporte marítimo interilhas.

Energias Renováveis e Ambiente

O país oferece boas condições para a implementação de projetos nesta área: tem dos maiores regimes de vento no mundo (18m/s) e um grande potencial solar, com rácio de energia/dia de 6-8 Wh/m²/dia. As taxas de penetração das energias renováveis (cerca de 20%) são das mais altas da África Subsariana.

Espera-se que as oportunidades no setor energético continuem a aumentar e atraiam maior participação de IPP (*Independent Power Producers*). Está em curso uma reforma do setor e o desenvolvimento de projetos de produção fotovoltaica, eólica, armazenamento e bombagem hídrica.

O mercado de microgeração e autoprodução tem alcançado uma boa dinâmica, tanto para autoconsumo como para uso industrial.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

O Governo de Cabo Verde tem como objetivo posicionar o país enquanto “Nação Digital”, servindo de *hub* para a sub-região e apostando fortemente em infraestruturas e na conectividade digital – de que se destacam a ligação ao cabo submarino de fibra ótica *EllaLink* e a construção do *TechPark* com 3 *data centers* no país.

O Parque Tecnológico Arquipélago Digital de Cabo Verde (*TechPark*) foi inaugurado em maio de 2025. O *TechPark* posiciona-se como o principal *hub* do ecossistema de inovação de Cabo Verde e de toda a região da África Ocidental, e conta com uma Zona Económica Especial associada (ZEET), com benefícios fiscais para as empresas que ali se instalem.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

O país surge como plataforma de serviços, permitindo a empresas internacionais a expansão das suas operações na área digital, beneficiando de talento competitivo e de um mercado de testagem de novas soluções (*beta testing*) passíveis de ganhar escala noutros mercados.

Turismo

O turismo é o setor com maior peso na economia do país, com oportunidades transversais a toda a cadeia de valor.

O número de visitantes apresenta uma tendência muito positiva, impulsionado pela expansão dos aeroportos e aumento das ligações aéreas domésticas e internacionais, assim como o turismo de cruzeiros.

O setor hoteleiro, dominado pelos grandes grupos internacionais (na sua maioria de capital espanhol), tem vindo a acompanhar o crescimento, e surgem oportunidades no setor imobiliário turístico, boutique hotéis, *ecolodges* e alojamento de menor dimensão.

O Governo de Cabo Verde através do Programa Operacional do Turismo (POT) para o período 2022-2026, tem como objetivo a consolidação da oferta já existente e a diversificação dos destinos turísticos (descentralizando o turismo para outras ilhas) e dos produtos oferecidos (criando produtos e soluções de ecoturismo, turismo cultural, de natureza, turismo de conferências, entre outros).

Saúde

A melhoria dos serviços de saúde e a esperança média de vida nos 76 anos (Banco Mundial, 2023), aliadas ao crescente papel do setor privado, tenderão a aumentar as necessidades de medicamentos, consumíveis, instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos. A aposta a longo prazo no desenvolvimento do turismo de saúde e a construção do novo hospital da Praia terão um contributo importante para o desenvolvimento das oportunidades de negócio deste setor.

Multilaterais Financeiras

Cabo Verde oferece oportunidades para a internacionalização das empresas portuguesas permitindo-lhes trabalhar com as instituições multilaterais, aumentar o portefólio de projetos e identificar parceiros internacionais, atuando como porta de entrada para outros mercados africanos.

O Grupo Banco Mundial, incluindo a International Finance Corporation (IFC), encontra-se presente no país com o maior envelope financeiro de todos os parceiros internacionais e um portefólio de projetos em múltiplos setores, tais como a energia, o digital, o turismo, a saúde e a economia azul.

A União Europeia e o Banco Europeu de Investimento, através do *Global Gateway*, têm previsto um montante de cerca de 344 milhões de euros de investimentos em infraestruturas críticas no domínio das energias, economia azul e digital.

O Banco Africano para o Desenvolvimento (BAD) pretende aumentar a sua taxa de execução de projetos em Cabo Verde, reavaliando e recentrando a carteira de investimentos, com destaque para a iniciativa “Compacto Lusófono”.

Surgem, igualmente, oportunidades no domínio da cooperação bilateral, com maior destaque para a Cooperação Portuguesa (Camões I.P.) e para a Cooperação Luxemburguesa (LuxDev), com uma forte presença em Cabo Verde.

Privatizações

O Governo de Cabo Verde tem um programa de privatizações em agenda, visando setores-chave da economia do país. Estão em *pipeline*:

- CV Handling (em fase final): Privatização de 51% do capital da empresa de *handling* aeroportuário para a aviação comercial, através de concurso internacional limitado (atualmente, em aberto)
- ENAPOR: Subconcessão dos serviços portuários nos 9 portos marítimos
- CV Telecom: Empresa de telecomunicações
- CABNAV: Principal estaleiro de construção e reparação naval
- EMPROFAC: Empresa pública de importação de medicamentos



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

- ELECTRA: Empresa de Eletricidade e Água de Cabo Verde, responsável pela produção e pela distribuição, sendo que o processo de privatização incluirá a separação dos negócios de geração, transmissão e distribuição

Fonte(s):

[AICEP - Ponto de Rede](#)

[International Trade Administration – Maritime Economy](#)

[International Trade Administration – Tourism](#)

(06/2025)

Para obter informação setorial adicional aceda a:

[Ficha de Produto/Mercado – Economia do Mar – Cabo Verde](#)

[Ficha de Entrada no Mercado – Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo – Cabo Verde](#)



9. Quadro Legal e Regulamentar

9.1. Acordos Internacionais

Acordos União Europeia | Cabo Verde

O quadro legal do relacionamento entre Cabo Verde e a UE rege-se atualmente pelo [novo Acordo de Parceria ACP-UE](#) entre a União Europeia e a Organização de Estados de África, Caraíbas e Pacífico (OEACP), apelidado de Acordo pós-Cotonu ou [Acordo de Samoa](#), de natureza não preferencial, cuja aplicação provisória teve início a 1 de janeiro de 2024.

Em 2014, foram concluídas as negociações do [Acordo de Parceria Económica entre a UE e os Estados da África Ocidental](#), a [Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental \(CEDEAO\)](#) e a [União Económica e Monetária da África Ocidental \(UEMOA\)](#), que aguarda conclusão de assinaturas/ratificação, e que prevê isenções/reduções das taxas dos direitos aduaneiros na importação de alguns produtos comunitários para Cabo Verde durante um período transitório de vinte anos - [Tariff liberalisation](#). Até à sua aplicação não existe qualquer acesso privilegiado na entrada dos produtos provenientes da UE no território de Cabo Verde.

Os [sites](#) da [Comissão Europeia](#), [Parlamento Europeu](#) e [Delegação da UE](#) em Cabo Verde disponibilizam esta e outra informação relevante sobre o relacionamento de Cabo Verde com a UE.

Acordos de Comércio Cabo Verde | Outros países

Ao nível comercial, Cabo Verde é membro da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), sendo que nessa qualidade também beneficia do acordo [Trade & Investment Framework Agreement](#) celebrado entre os EUA e a CEDEAO, e da [Área de Livre Comércio Continental Africana \(AFCFTA\)](#).

Cabo Verde possui, igualmente, acordos bilaterais de investimento com Angola, China, Cuba, Alemanha, Itália, Maurícias, Países Baixos, Portugal e Suíça, assim como diversas [Convenções de Dupla Tributação \(DNRE\)](#).

Acordos Natureza Económica Portugal | Cabo Verde

- Tratado de Amizade e Cooperação ([TAC](#)), em vigor desde [29.04.2012](#)
- Convenção de Segurança Social ([CSS](#)), em vigor desde [01.04.2005](#), assim como o respetivo Acordo Administrativo de Aplicação ([AAA](#)), em vigor desde [20.09.2018](#), mas que produz efeitos desde a data de entrada em vigor da Convenção, e respetivo Acordo de Revisão ([AR](#)), em vigor desde [21.11.2018](#)
- Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e respetivo Protocolo ([CEDT](#)), em vigor desde [15.12.2000](#) (mais informação no [site](#) da Autoridade Tributária e Aduaneira em [CEDT](#) e [FAQ's – IRC/IRS](#))
- Acordo de Cooperação Cambial e Protocolo para o Estabelecimento da Comissão do Acordo de Cooperação Cambial ([ACC-PECACC](#)), aguarda a publicação do aviso de entrada em vigor
- Acordo de Cooperação no Domínio da Indústria e Energia ([ACDIE](#)), em vigor desde [24.04.1992](#)
- Acordo sobre Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos ([APPRI](#)), em vigor desde [04.10.1991](#)

(10/2025)

9.2. Regime Geral de Importação

Enquadramento

No sentido de adequar o seu ordenamento jurídico aos acordos e normas da OMC, à qual aderiu em 2008, Cabo Verde aprovou legislação simplificadora dos procedimentos e circuitos de registo e licenciamento das operações do comércio externo. Uma das grandes alterações introduzidas foi a Declaração Única Aduaneira (DUA) nas operações de comércio externo, que permitiu que os pedidos passassem a ser apresentados e autorizados diretamente nas alfândegas.



O sistema de importação de mercadorias em Cabo Verde compreende as seguintes modalidades: a) Importações dispensadas de licenciamento; b) Importações sujeitas a licenciamento automático; c) Importações sujeitas a licenciamento não automático.

Procedimentos e Formalidades

Quanto à regulamentação/normalização de produtos, é responsável em Cabo Verde o [Instituto de Gestão da Qualidade e Propriedade Intelectual \(IGQPI\)](#).

A matéria das condições gerais a ser satisfeitas pelos produtos pré-embalados, nomeadamente etiquetagem e rotulagem, está regulada pelo [Decreto-Lei n.º 24/2009, de 20/7 \(com alterações\)](#) e pelo [Decreto-Lei n.º 31/2021, de 7/4](#), entretanto alterado pelo [Decreto-Lei n.º 3/2022, de 8/2](#), que veio acrescentar a obrigatoriedade de menção das seguintes informações (de forma indelével, de fácil leitura e visível na embalagem): quantidade nominal e símbolo da unidade de medida utilizada ou o seu nome; marca ou inscrição que permita ao serviço competente identificar o acondicionador, o mandante ou o importador e a marca de conformidade «e».

Já estavam em vigor exigências da utilização (no mínimo) da língua portuguesa, da indicação do país de origem, nome do produto, ingredientes, peso líquido ou volume, aditivos, condições de conservação, nome e endereço do fabricante, embalador, distribuidor ou importador, lote, datas de produção e validade e teor alcoólico.

No que se refere especificamente aos géneros alimentícios, a importação de produtos de [origem animal](#) (ex.: carnes; lacticínios; ovos) e de [vegetais e produtos vegetais](#) (ex.: plantas; frutas; sementes; e legumes) pode estar condicionada à celebração de um acordo de habilitação (moroso e complexo) entre os serviços veterinários/fitossanitários de ambos países no que se refere ao procedimento e/ou modelo de certificado sanitário/fitossanitário que deve acompanhar a mercadoria.

Neste sentido, antes da celebração de qualquer negócio com um importador não comunitário, o exportador deve:

- Consultar no *site* da DGAV os procedimentos gerais de exportação para Cabo Verde quanto aos [Géneros Alimentícios de Origem Animal](#)
- Consultar no *site* do GPP os processos de habilitação em negociação (por país/produto) na [tabela dos Processos de Habilitação à Exportação \(em curso\)](#)
- Caso o seu produto não seja mencionado em nenhuma das fontes de informação anteriores, contactar as [Direções de Serviços Regionais da DGAV](#) em Portugal, para apurar da possibilidade de realizar a exportação dos seus produtos para o mercado em questão

Para mais informação sobre os acordos de habilitação concluídos, em negociação ou a negociar contactar a [Divisão de Internacionalização e Mercados](#) (produtos de origem animal), a [Direção de Serviços de Sanidade Vegetal](#) (vegetais e produtos vegetais) ou as [Direções de Serviços Regionais da DGAV](#).

Direitos Aduaneiros e Outros Tributos

Na importação de mercadorias comunitárias é aplicável a [Pauta Aduaneira de Cabo Verde de 2022](#) (com uma última alteração em 2025) uma vez que apesar de estar em vigor desde 2015, a [Pauta Externa Comum](#) dos países da [CEDEAO](#) ainda não é aplicada em todos os Estados-Membros, como é o caso de Cabo Verde que adiou a sua aplicação por tempo indeterminado.

Aos direitos aduaneiros acrescem o [IVA](#) (a taxa genérica é de 15%, existindo outras de valor superior, por exemplo sobre combustíveis), o [IEC](#) (sobre bens considerados supérfluos, como o álcool, tabaco e veículos de transporte de grande dimensão) e as taxas alfandegárias.

Na Pauta Aduaneira de Cabo Verde constam diversas siglas, com os seguintes significados: U.C. (Unidade de medida utilizada na quantificação da mercadoria); DI (Direitos de Importação); ICE (Impostos sobre Consumos Especiais); IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado).

Cabo Verde aplica, ainda, uma taxa ecológica ao material de embalagem, vazio ou cheio, importado ou produzido domesticamente, não biodegradável ou feito de metal, vidro ou plástico. Estão excecionados os materiais usados em medicamentos, alimentos



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

essenciais e construção ou que sejam reutilizados/reciclados. A taxa varia entre CVE 2 e CVE 100 por item, dependendo da quantidade ou peso da mercadoria, e é devida pelo produtor local ou importador.

Adicionalmente, refira-se que, desde 1998, Portugal e Cabo Verde detêm um acordo de paridade fixa do escudo cabo-verdiano (CVE) face ao Euro ([Decreto n.º 24/98, de 15.07](#)).

Cabo Verde não consta da [Access2Markets](#), mas os direitos aduaneiros e outras taxas cobrados na importação podem ser consultados em [MyGTS \(DHL\)](#).

Pelo [Decreto-Lei n.º 34/2025, de 4 de novembro](#), foi criada a Autoridade Tributária e Aduaneira de Cabo Verde.

Propriedade Industrial (marcas, patentes, design)

O registo efetuado em Portugal apenas produz efeitos em território nacional.

É possível alargar a proteção legal a outros países através de registo internacional (procedimentos: [marcas](#); [patentes](#); [design](#)) ou efetuar o registo diretamente no mercado pretendido, junto do [organismo](#) responsável pela proteção da propriedade industrial, que no caso de Cabo Verde é o [Instituto de Gestão da Qualidade e da Propriedade Intelectual \(IGQPI\)](#). Neste último caso consultar [Ficha de Apoio à Exportação](#), do INPI.

No passado dia 2 de dezembro de 2025, foi publicado o [Decreto-Legislativo n.º 2/2025](#), que aprova o novo Código da Propriedade Industrial de Cabo Verde. Este diploma entrará em vigor a 2 de junho de 2026, revogando o anterior Código da Propriedade Industrial.

Entraves | Obstáculos

Dos possíveis obstáculos na exportação para Cabo Verde, destacam-se alguns horizontais aos vários setores, como a pouca informação disponível relativamente aos procedimentos aduaneiros em vigor e requisitos exigidos quanto aos produtos a exportar, pouca agilização dos processos de despacho aduaneiro e a inadequação de base do país em termos de infraestruturas, transportes e capacitação dos operadores económicos, fruto, nomeadamente, das suas características geográficas,

(12/2025)

9.3. Regime de Investimento Estrangeiro

Quadro Legal

Em 2012, com o objetivo de permitir a aceleração e facilitação de investimentos, bem como o estabelecimento dos direitos, garantias (ao nível da segurança e proteção jurídica da sua propriedade privada) e incentivos a conceder aos projetos suscetíveis de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do país, Cabo Verde aprovou a sua [Lei de Investimento](#) (também apelidada de Código).

À luz das novas regras, os investidores, nacionais e estrangeiros, beneficiam dos mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres e obrigações, sendo que, em virtude da sua dimensão e interesse excecional no quadro da estratégia de desenvolvimento nacional, certos investimentos poderão ser objeto de contrato celebrado entre o Estado e o Investidor, com vista à adoção de garantias e condições especiais.

Os investidores estrangeiros podem investir em Cabo Verde em qualquer setor de atividade, existindo, no entanto, restrições em certas atividades, para as quais é exigida a existência de sócio cabo-verdiano (pescas, por exemplo) ou concedida licença após concurso (como no transporte marítimo).

O repatriamento de lucros é livre, sem prejuízo do prévio cumprimento das obrigações devidas, nomeadamente ao nível tributário.

A criação de empresas pode ter lugar através da via mais expedita da “*Empresa no Dia*” ou da forma clássica do recurso à Conservatória do Registo Comercial.



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

Organismo de Apoio e Guias de Investimento

Em termos institucionais, a *Cabo Verde TradeInvest* é a agência pública mandatada pelo Governo para a Promoção do Comércio e Investimentos e para efetivar, desenvolver e promover, de forma contínua, as melhores estratégias de desenvolvimento de Cabo Verde e criação de valor para os seus parceiros e clientes.

A *TradeInvest* disponibiliza, por um lado, um Balcão Único de Investimento/*One Stop Shop* para acompanhamento do investidor, no qual se concentram todos os serviços necessários à aprovação de projetos, e, por outro, um serviço *After Care*, que visa apoiar os investidores após a obtenção do Certificado de Registo de Investimento e implementação do projeto de investimento.

Outros Guias de Investimento e informação relevante para o investidor externo disponível na *Internet*:

- [Guia de Investimento \(Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa \(Macau\), 2021\)](#)
- [Cabo Verde overview \(2025, PwC\)](#)
- [Guia Completo: Como abrir uma empresa em Cabo Verde em 2025 \(S&D Consultoria\)](#)
- [END - Criação da Empresa no Dia \(Portondinosilhas\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(2025, Segurança Social\)](#)

Não obstante a informação recolhida pelo investidor estrangeiro, é sempre aconselhável que recorra a ajuda jurídica especializada para a concretização e formalização do seu negócio no mercado, pelo que é essencial que sejam contratados escritórios de advogados, de forma a salvaguardar a sua posição e os seus direitos.

Relações Bilaterais de Investimento

Finalmente, de forma a promover e a reforçar as relações bilaterais de investimento, entre Portugal e Cabo Verde estão em vigor uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento ([CEDT](#)), um Acordo sobre a Promoção e a Proteção Recíproca de Investimentos e Respetivo Protocolo ([APPRI](#)) e uma Convenção sobre Segurança Social ([CSS](#)), assim como os respetivos Acordos Administrativo de Aplicação ([AAA](#)) e [Revisão](#)).

Relativamente à CEDT consultar o *site* da Autoridade Tributária e Aduaneira em [CEDT](#) e [FAQ's – IRC/IRS](#).

Entraves | Obstáculos

Os investimentos em Cabo Verde estão sujeitos a restrições em certas atividades, para as quais é exigida a existência de sócio cabo-verdiano (por exemplo, pescas com participação local de 51% ou transporte marítimo 25%) ou acesso às mesmas através de concessão de licença após concurso (como no setor energético).

(10/2025)



AICEP

Agência para o Investimento
e Comércio Externo de Portugal

Perfil de Mercado

10. Recomendações

Não existe protocolo específico em relação a cartões de visita, embora seja aconselhável manuseá-los com respeito.

O tipo de indumentária é determinado pela formalidade da reunião de negócios. Para uma reunião formal, é aconselhável uma indumentária um pouco mais conservadora e profissional.

O contacto pessoal é valorizado. A presença física continua a ser importante, recomendando-se visitas ao mercado e a presença em feiras e eventos empresariais. No entanto, o digital é cada vez mais uma ferramenta inevitável.

Importa ter um parceiro empresarial em Cabo Verde (designadamente no domínio do *marketing*), dominar as línguas portuguesa, crioula e inglesa, bem como dispor de apoio jurídico no país, tendo em vista o conhecimento da legislação local.

Fonte(s):

[AICEP - Ponto de Rede](#)

[International Trade Administration – Market Entry Strategy](#)

(06/2025)